



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Julho/2022

Cenário Macroeconômico



BRASIL

O PIB do 1º trimestre registrou alta de 1% na comparação com o trimestre anterior. O resultado veio abaixo da nossa projeção (1,5%) e da mediana do mercado (1,2%). Na comparação trimestral, pela ótica da oferta, houve crescimento dos setores de serviços (1,0% em comparação com o trimestre anterior) e da indústria (0,1%). Por sua vez, a agropecuária teve recuo de 0,9% na margem, refletindo os problemas climáticos do trimestre. Pela ótica da demanda, houve crescimento do consumo das famílias (0,7%) e do governo (0,1%). A formação bruta de capital fixo, no entanto, teve recuo expressivo, de 3,5%, impactada pela menor produção e importação de máquinas e equipamentos. O desempenho líquido do setor externo foi positivo, com alta de exportações (5,0%) e queda de importações (-4,6%). Apesar do resultado abaixo do esperado, a abertura do PIB confirmou o maior consumo de bens e serviços pelas famílias. Esse movimento foi beneficiado pela reabertura da economia e sancionado por uma renda disponível maior, mesmo em ambiente de crédito mais moderado (reflexo da política monetária). Além dos reajustes salariais do período, houve utilização de parte da poupança acumulada pelas famílias durante a pandemia. O segundo trimestre deve contar com a liberação de recursos do FGTS e antecipação do 13º de aposentados e pensionistas do INSS, bem como com a normalização completa do setor de serviços, sobretudo administração pública. Nossa projeção para o PIB de 2022 é de 1,9%.

O Banco Central elevou a taxa básica de juros em 50 pb, de 12,75% para 13,25%. O Copom entendeu que a decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para ao redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano calendário de 2023. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), os membros reforçaram que o ciclo de aperto da taxa de juros deve contar com mais um aumento de igual ou de menor magnitude na próxima reunião. A ata manteve a preocupação com o ambiente externo, em especial com a inflação elevada e persistente, mas adicionou como preocupação o risco de uma desaceleração da atividade global mais acentuada em função das tensões geopolíticas, aperto da política monetária e piora das condições financeiras. Destacou inclusive as recentes revisões baixistas para o crescimento nesse e no próximo ano. A respeito da inflação, os membros reconheceram que o quadro inflacionário segue mais persistente que o esperado. Acerca da implementação da política monetária, a ata revelou que para desacelerar a inflação para o redor da meta no horizonte relevante, a taxa de juros terminal deverá se encontrar acima do cenário de referência e ser mantida em território significativamente contracionista por um período mais prolongado. Sobre os próximos passos, o Copom antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de igual ou menor magnitude, ressaltando que o atual estágio do ciclo de ajuste e os impactos defasados da política monetária demandam cautela na atuação do Banco Central. Na nossa avaliação, o Banco Central deverá promover altas adicionais de 50 pb da taxa Selic em agosto e 25 pb em setembro, levando a Selic para 14% ao ano no final do ciclo.



EUA

Nos EUA, o Fed elevou a taxa de juros básica para o intervalo entre 1,50% e 1,75% ao ano. A respeito do cenário, prevalece a leitura de inflação elevada e com pressão disseminada, refletindo choques de oferta e demanda relacionados à pandemia. Nesse sentido, o Fed menciona que as restrições na China exacerbam o risco de desorganização das cadeias industriais. Os membros também mantiveram a preocupação com a repercussão inflacionária da invasão da Ucrânia pela Rússia. O mercado de trabalho permanece robusto na avaliação dos membros. O comitê adicionou que está "fortemente comprometido" com a meta de inflação de 2% e manteve a sinalização que novos ajustes serão necessários. Nesse sentido, a perspectiva sobre a trajetória de juros dos membros do Fed sofreu alterações relevantes e indicou que o comitê considera um patamar para a taxa de juros para os anos de 2022, 2023 e 2024 acima da taxa neutra (2,5%). Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, corroborou a visão de continuidade do aperto de juros mas afirmou que o ritmo de aumento de 75 pb é anormal, deixando espaço aberto para uma possível

redução da alta na próxima reunião para 50 pb. Em linhas gerais, o cenário do Fed é compatível com uma desaceleração da economia para o retorno da inflação para a meta. Diante do quadro de inflação pressionado e mercado de trabalho apertado, sem sinais de arrefecimento no curto prazo, contemplamos nova alta de 75 pb na reunião de julho. Para a taxa terminal, nosso cenário base foi revisado de 4% para 4,5%.



EUROPA

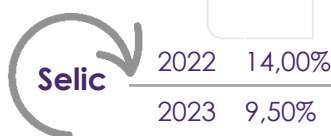
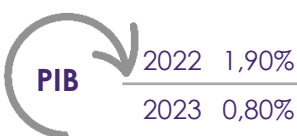
Em linha com a preocupação acerca da trajetória alista da inflação global, a avaliação de vários membros no Banco Central Europeu (BCE) sugere início do aperto monetário para a próxima reunião em julho. O BCE manteve suas principais taxas de juros de referência inalterada, mas sinalizou unanimidade do comitê em aumentar sua taxa de juros em julho e setembro. Hoje as taxas de juros de refinanciamento, liquidez e depósito se encontram em 0%, 0,25% e -0,50%, respectivamente. Além disso, o comunicado anunciou o fim do Programa de Compras de Ativos (APP, na sigla em inglês) ainda em junho. Em paralelo, o Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP, na sigla em inglês) não sofreu nenhuma alteração. Após a divulgação da decisão, a presidente do BCE, Christine Lagarde, reforçou a indicação do comunicado de que na reunião de julho a decisão deve ser de uma alta de 25 pb e que, caso ocorra deterioração das expectativas de inflação, seria adequado um ajuste maior na reunião de setembro.



CHINA

Na China, os dados de atividade de maio ainda refletiram as medidas de restrição. Na comparação interanual, a produção industrial teve avanço de 0,7%, contrariando as expectativas de mercado de recuo de 0,9%. O resultado foi beneficiado pelo menor grau de restrições no mês e teve as maiores contribuições positivas vindas de automóveis e máquinas elétricas. As vendas no varejo tiveram queda de 6,7% na mesma base de comparação, resultado superior ao esperado pelo mercado (-7,1%) e que representa alta na margem, puxada por vendas de veículos e comércio eletrônico. O investimento em ativos fixos (FAI) se expandiu 6,2% no acumulado do ano, ante expectativa de 6,1%. No entanto, os dados do setor imobiliário residencial seguem indicando forte retração de vendas e novas construções na comparação interanual. A taxa de desemprego apresentou melhora na margem, ficando em 5,9% ante 6,1% em abril. De maneira geral, os dados têm refletido o afrouxamento parcial de medidas de restrição nos principais distritos industriais. Os impactos negativos dessas medidas sobre a atividade devem ser apenas parcialmente contrabalançados por estímulos governamentais direcionados para o consumo e setor imobiliário, bem como por investimentos em infraestrutura.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



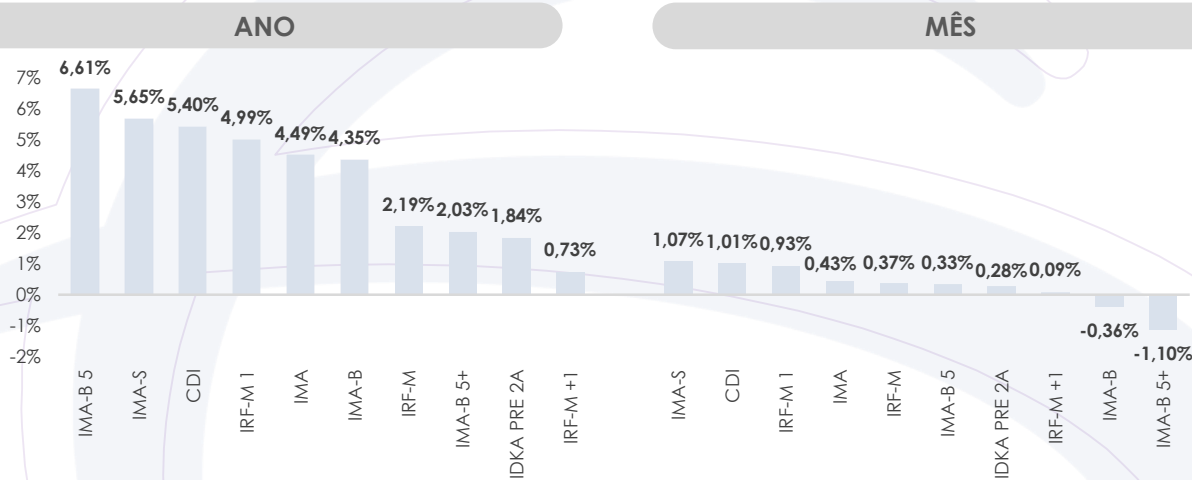
Perspectivas Renda Fixa

Cresce no mercado a incerteza com relação a atividade para o próximo ano, provocada pela continuidade do ambiente inflacionário. Isso tem levado os bancos centrais a intensificar seus discursos em direção a um aperto monetário mais contundente. Destaque para o banco central americano, o FED, que, além de ter elevado a taxa em 0,75%, foi enfático no discurso de manutenção do ritmo do aumento. O movimento da curva de juros americano refletiu esse ambiente, as taxas de 5 e 10 anos terminaram o mês acima de 3% e a de dois anos terminou em 2,96%. Por outro lado, a atividade está mais forte e esse fato incrementa a incerteza, pois indica que existe uma possibilidade de continuidade do momento inflacionário. Lembrando que o ambiente ainda é cercado por uma política COVID zero na China e o conflito no leste europeu.

A percepção de aumento do risco tem elevado as taxas dos CDS de países emergentes, destaque para a piora de África do Sul, Colômbia e Brasil, onde o ambiente político e o inflacionário têm contribuído de forma relevante com esse movimento. Por outro lado, essas economias detêm um diferencial de juros ainda atrativo. Adicionalmente, o Banco Central brasileiro se aproxima do final do seu movimento. Realizou um aumento de 50 pontos na última reunião e são esperados mais dois ajustes, um de 50 e outro de 25 pontos para as próximas reuniões. Para o final do ano, a gestão tem expectativa de uma melhora de PIB para 1,9%, uma inflação de 7,9% e uma Selic de 14%.

Ao analisar as curvas de juros, percebe-se um reflexo dessa incerteza nos ativos. As taxas pré-fixadas foram o destaque de alta na porção média e longa. Adicionalmente, os ativos atrelados à inflação também tiveram as suas taxas elevadas. Outro fato que chamou a atenção foi o movimento das taxas longas atreladas a inflação, que fecharam o mês acima de 6% refletindo o risco fiscal. A volatilidade segue alta, e os choques deflacionários, promovidos pelo governo, têm elevado a taxa de juros real das porções curta e média. Do outro lado, temos a performance dos ativos de crédito privado e das letras financeiras do tesouro (LFT) que superaram o CDI nesse mês. O real depreciou frente ao dólar, devido à piora do risco fiscal e do aumento das taxas de juros nos EUA. O Dólar subiu aproximadamente 10,77% no mês e no ano segue com queda de 6,14%.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve um desempenho positivo, porém abaixo do CDI. Apesar da alta volatilidade e o aumento da incerteza, o gestor, através de uma gestão ativa, conseguiu trafegar nesse ambiente utilizando posições táticas. O risco dos portfólios como um todo foi reduzido, devido ao ambiente. Os gestores seguem com cautela nas alocações, mantendo o nível de risco em um patamar menor.

Juro Real

Em junho, os fundos atrelados à inflação de médio prazo apresentaram um desempenho nominal negativo, porém em linha com o benchmark. O pior desempenho no mês em relação ao CDI é resultado do efeito negativo que as recentes medidas de redução de impostos e aumento de despesas propostas pelo governo tiveram sobre os preços dos ativos com impacto negativo sobre a performance do fundo.

Crédito Privado

O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público institucional obteve resultado positivo no mês e acima do CDI. O fundo está rodando muito próximo ao seu carregamento, a porção de crédito bancário mais longo de Bradesco e Santander foi o destaque de desempenho. O retorno do lado corporativo também foi acima do CDI, porém com os retornos mais distribuídos. Há uma demanda ainda alta por produtos de crédito privado, porém a expectativa é de um mercado mais tímido em novas emissões. Além disso, a seletividade tem aumentado na escolha de nomes e spreads. Os gestores estão focando os portfólios em empresas com boa gestão, geração de caixa e que sejam líderes setoriais. A estratégia desse fundo mantém uma alocação equilibrada entre ativos bancários e corporativos. Esse tipo de estratégia, visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez, que hoje se encontra próximo a 75% do fundo.

DI Crédito Privado

O fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo. O retorno está próximo ao seu carregamento, tendo uma contribuição com o retorno pulverizada entre os tipos de ativos. Há uma demanda ainda alta por produtos de crédito privado, porém a expectativa é de um mercado mais tímido em novas emissões. Além disso, a seletividade tem aumentado na escolha de nomes e spreads. Os gestores estão focando os portfólios em empresas com boa gestão, geração de caixa e que sejam líderes setoriais. Esta estratégia detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está em aprox. de 38%.

Yield Explorer

Em Junho, o fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior foi negativamente impactado devido a piora do cenário global. O mercado segue bastante volátil, e nos bonds não tem sido diferente, sendo esse o pior mês desde o início da pandemia. Ao analisar essa piora, observa-se um CDS brasileiro saltando dos 220 para 290 pontos em um curto espaço de tempo, sendo acompanhado pelos principais emergentes. Do lado das treasuries, onde a oscilação assustou o mercado, houve uma abertura de 39 bps no vencimento de 2 anos e 18 bps em 10 anos. O spread corporativo, não subiu tanto como o CDS, e o comprador está mais tímido. A gestão está tentando vender os papéis que estão defasados trocando por soberano, considerando o nível de spread. O hedge comprado em treasury esteve por volta de 20% em 2 e 10 anos. A piora recente foi muito grande e parece uma oportunidade no Soberano.

Perspectivas Renda Variável

Em junho, o risco de recessão global foi parcialmente precificado pelo mercado, provocando queda expressiva nos ativos de risco, com destaque para as bolsas de valores. Com base nos dados até o momento, a gestão acredita ser razoável considerar uma desaceleração do crescimento global como consequência da retirada dos estímulos (alta de juros) pelos bancos centrais no combate à inflação, mas parece cedo adotar um cenário de forte recessão global. É importante ressaltar que existem regiões que têm perspectivas positivas, no Brasil, por exemplo, foram observadas surpresas positivas com a atividade e na China, as medidas que flexibilizam o controle do COVID e as de estímulo da atividade podem contrapor o ambiente global de desaceleração das economias.

Assim, o S&P 500 teve queda de -8,39% e o Ibovespa, -11,50%. Estes índices acumulam desvalorização no ano de -20,58% e -5,99% respectivamente e em moeda original. No caso do S&P 500, o 1º semestre de 2022 foi o pior 1º semestre desde o ano de 1970. No Brasil, além do ambiente desfavorável global, a queda das commodities e o aumento da incerteza no flanco político local levaram o Ibovespa a sofrer uma queda expressiva, trazendo o índice novamente para o campo negativo no ano. Por outro lado, o Ibovespa permanece entre os melhores índices do ano em dólares.

Os gestores continuam cautelosos em relação a renda variável para o curto prazo, porém as surpresas positivas com a atividade local e os preços das empresas em patamar de elevado desconto nos levam a ter uma visão positiva para o médio e longo prazo. Neste contexto, segue a visão de adotar portfólios diversificados. Na parcela mais defensiva, as "Value Stocks", em geral representadas por bancos e empresas ligadas a commodities que, por serem normalmente mais maduras, têm alta geração de caixa e resultados mais resilientes em ambientes de alta inflação e alta de taxas de juros. Na outra parcela, as empresas classificadas como crescimento ("Growth stocks") que apresentam resultados mais pujantes que as Value Stocks em momentos de recuperação da economia. Dentro de cada parcela do portfólio, a gestão tem focado em empresas e setores mais ajustados ao atual momento, no caso das commodities intercalando entre as empresas de petróleo e as de mineração e siderurgia. No caso das empresas de Varejo e Consumo, priorizando as mais defensivas como as ligadas a alta renda.

Sobre a performance setorial, os setores de Bens de Capital & Serviços e Papel & Celulose foram destaques devido à exposição de suas receitas ao Dólar. Destacou-se também o setor de Utilidades Públicas devido ao sucesso da operação de privatização da Eletrobrás. Na ponta contrária, os setores de Educação, Varejo e Saúde foram destaques negativos em função do momento e ambiente desfavorável para os mesmos.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JUNHO	2022	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-8,39%	-20,58%	-11,92%	22,10%	28,68%
MSCI WORLD USD	-8,77%	-21,21%	-15,61%	15,64%	16,89%
IDIV	-8,38%	4,58%	-4,10%	18,72%	18,53%
IBOVESPA	-11,50%	-5,99%	-22,29%	3,67%	-2,40%
SMALL CAPS	-16,32%	-19,68%	-39,60%	-15,65%	-11,32%
IBRX100	-11,56%	-5,72%	-23,04%	4,91%	0,02%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho positivo e melhor que o Ibovespa em junho. Os destaques positivos foram as alocações em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Serviços Financeiros e Tecnologia, Mídia & Telecom. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Energia e Saúde, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Consumo. As maiores exposições em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em junho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Serviços Financeiros, Bens de Capital & Serviços e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Mineração & Siderurgia e Consumo. A gestão aumentou a exposição em Saúde, Bancos e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Energia, Utilidades Públicas e Varejo. As maiores exposições estão em Varejo, Mineração & Siderurgia e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho negativo, porém acima do Ibovespa em junho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Varejo e Consumo. A gestão aumentou a exposição em Varejo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Utilidades Públicas, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Varejo e Energia. As maiores exposições relativas estão em Varejo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Utilidades Públicas.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho negativo, porém acima do IBRX em junho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Utilidades Públicas, Varejo e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Saúde, Consumo e Tecnologia, Mídia & Telecom. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Varejo e Bancos, reduzindo em Saúde, Serviços Financeiros e Imobiliário. As maiores exposições relativas estão em Utilidades Públicas, Bens de Capital & Serviços e Bancos.

FIA Global

A estratégia Global de ações teve retorno positivo e acima do índice de referência da estratégia em junho, o MSCI World All Countries World Index. O destaque positivo em termos absolutos foi a exposição cambial. Por outro lado, houve perdas com a exposição em ações americanas. Os mercados globais de ações sofreram novamente uma intensa queda espalhada em todas as regiões. O principal ponto de preocupação permaneceu o mesmo: a alta da inflação e, desta vez, com uma resposta mais contundente do Fed no aperto da política monetária nos EUA e com reflexos em todo o mundo. A aversão ao risco resultou da antecipação no mercado de ações de um potencial cenário de recessão global, acompanhado de altas taxas de juros. Outros fatores continuam amplificando os efeitos inflacionários: a guerra Ucrânia X Rússia e a onda de COVID na China. Neste cenário, o dólar americano foi destaque com valorização sobre as principais moedas de países desenvolvidos e emergentes. Além disso, alguns ativos tiveram seus preços severamente impactados, como as commodities metálicas.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Junho	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	ACUM.	a.a.
DÓLAR	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	
10,77%	8,51%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	216,00%	11,63%
OURO	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	
7,60%	5,65%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	204,98%	11,25%
IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	S&P 500	
1,07%	5,42%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	201,00%	11,11%
CDI	IMA-B	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IHFA	
1,02%	4,35%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	184,22%	10,50%
IRF-M	IRF-M	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	DÓLAR	
0,37%	2,19%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	179,24%	10,32%
IHFA	IBX	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	IRF-M	
-0,23%	-5,72%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	163,69%	9,71%
IMA-B	Ibovespa	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IMA-S	
-0,36%	-5,99%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	136,01%	8,56%
S&P 500	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	CDI	
-8,39%	-6,14%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	134,96%	8,51%
Ibovespa	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	
-11,50%	-9,03%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	114,09%	7,55%
IBX	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	
-11,56%	-20,58%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	73,63%	5,42%

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL / FONTE: ECONOMATICA

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

A estratégia quantitativa Família Alocação apresentou resultado nominal positivo, porém abaixo do CDI. Os destaques positivos foram as estratégias sistemáticas de RF Local e Bolsa americana. Enquanto no lado negativo, os destaques foram as posições de RV Local e Global, que sofreram com a forte reprecificação dos ativos globais em função do aumento dos riscos de recessão mundial. Os portfólios seguem diversificados de acordo com a modelagem quantitativa que busca a combinação mais atrativa em termos de relação risco retorno.

Estratégia Macro

Em junho, a estratégia Macro reportou resultados ligeiramente negativos e abaixo do CDI. O mês foi marcado pelo aumento dos riscos de recessão mundial. Enquanto no Brasil, a deterioração política e fiscal em função das medidas de redução de impostos e aumento de despesas propostas pelo governo, somados aos dados de inflação corrente ainda elevados, sugerem manutenção do ciclo de alta de juros pelo banco central. No lado negativo, os destaques foram as estratégias de RF Local e Global, RV Local e Global e Moedas, que sofreram com a forte volatilidade dos mercados em função do aumento da aversão global ao risco.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho negativo em junho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Utilidades Públicas, Serviços Financeiros e Saúde. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Energia e a exposição direcional em ações. A gestão aumentou a exposição em Varejo, Energia e Utilidades Públicas, reduzindo em Varejo, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros. As maiores exposições relativas estão em Varejo, Energia e Utilidades Públicas. Os gestores estão relativamente mais otimistas com a bolsa e, por isso, estão com exposição direcional acima da média histórica.

Multigestores Max

Ao longo do mês de junho, os indicadores de atividade e os dados de inflação continuaram a dar sinais de uma deterioração da economia nos países desenvolvidos e o efeito disso nos principais ativos foram uma grande correção em commodities e no mercado acionário. Dessa maneira, o fundo Bradesco FIC FIM Multigestores Max teve resultado negativo. O principal destaque se deu para o fundo da Gávea e o destaque negativo foi o fundo da Tavola LB.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

